ISSN: 2358-8829

O ENSINO DAS SOFT SKILLS E OS DESAFIOS DE EDUCAR NO MUNDO BANI

Aparecido Igor Oliveira Pereira[1]

INTRODUÇÃO

O atual contexto da contemporaneidade impõe a humanidade o desafio de responder às múltiplas demandas de um mundo complexo, globalizado e tecnológico que constantemente passa por transformações, principalmente no que se trata ao processo de educar.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo busca em seu objetivo geral: Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, de que maneira o ensino das *soft skills* no ambiente educacional pode atuar como uma estratégia de enfrentamento à fragilidade e à instabilidade, inerentes ao conceito de mundo *BANI.* No que corresponde aos objetivos específicos, o presente trabalho propõe-se a: Apresentar considerações sobre as dimensões do mundo *BANI* e identificar como esses elementos impactam o processo de ensino contemporâneo; Identificar quais *soft skills* podem ser apontadas como essenciais para a formação educacional dos alunos no atual cenário. Investigar sobre abordagens e metodologias de ensino com que favoreçam o desenvolvimento de *soft skills* no cenário educacional.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas que realizam a abordagem da temática delimitada. Sendo, assim, a análise nos evidencia que no cenário que vivenciamos, marcado pelas características do mundo *BANI,* o conhecimento técnico tem prazo de validade curto, exigindo que a educação não foque apenas na transmissão de conteúdos, mas sim, em outras metodologias de ensino que correspondam as necessidades contemporâneas provocadas pelo mundo *BANI.*

[1]Especialista em Metodologia do Ensino de Sociologia e Filosofia (FCE), Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FATEC), Sociologia (FAEX) Pedagogia Social e Gestão de Projetos Sociais (UNOPAR), Serviço Social na Educação (FAVENI); Licenciado em Sociologia (UNOPAR), Filosofia (UNICV) Pedagogia (FAEX); Bacharel em Serviço Social (UNOPAR); Professsor da Secretaria Estadual do Ceará (SEDUC); Tutor Presencial (UECE), igoroliveira.social@gmail.com;

Dessa forma, as *soft skills* deixam de ser apenas habilidades complementares ao ensino e passam a ser a base que dar sustentabilidade a aplicação de conhecimentos técnicos. Portanto, percebe-se que as *soft skills* funcionam como uma tecnologia humana de adaptação, permitindo que o sujeito não apenas sobreviva à imprevisibilidade, mas consiga criar sentido e soluções dentro do cenário de caos e fragilidade, a partir do processo educativo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado sob uma abordagem qualitativa, se caracterizando dessa forma, como uma pesquisa de natureza bibliográfica. Este caminho metodológico justifica-se pela necessidade de compreender as interações entre os conceitos teóricos do mundo *BANI e* a inserção das *soft skills* no ambiente educacional contemporâneo.

Dessa forma, o desenvolvimento do estudo ocorreu por meio de etapas sistemáticas de coleta e seleção de dados bibliográficos e qualitativos. Assim, inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico que abrangeu alguns trabalhos científicos e documentos norteadores da educação, focando nas produções que correlacionam os desafios educacionais atuais às dimensões de fragilidade, ansiedade, não-linearidade e incompreensibilidade que caracterizam a contemporaneidade e acompanham o conceito de mundo *BANI.*

Nessa direção, os critérios de inclusão priorizaram materiais teóricos que discutiam diretamente sobre a temática delimitada, especialmente, o artigo “Educação profissional: *soft skills* e o mundo BANI” dos autores Elda Gonçalves Nemer e Rodrigo Avella Ramirez do Centro de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) em São Paulo, Brasil. Assim, o percurso metodológico fundamentou-se na leitura, interpretação e análise crítica do material bibliográfico selecionado, buscando estabelecer relações e reflexões entre as discussões relacionadas aos desafios da educação na contemporaneidade e o conceito de mundo *BANI.*

REFERENCIAL TEÓRICO

Hodiernamente, quando analisamos a sociedade contemporânea, é perceptível que o avanço tecnológico tem ocorrido mais rapidamente do que a capacidade de resposta do

ISSN: 2358-8829

poder público, das empresas e da própria sociedade aos impactos causados tanto a classe trabalhadora, quanto a economia de modo geral, tratando-se dos novos desafios contemporâneos, postos a educação (Nemer, Ramirez, 2023).

Assim, nossa discussão partirá do cenário global do ano de 2021, em que além da revolução tecnológica e de desastres climáticos, se enfrentava ainda a pandemia ocasionada pela COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, assim chamado na época. Dessa forma, passou-se a falar em Mundo *BANI,* sendo este, um termo cunhado no ano de 2020 pelo antropólogo Jamais Cascio para descrever o que ele chamou de a Era do Caos (Nemer, Ramirez, 2023).

Seguindo por essa perspectiva, *BANI* é acrônimo para *Brittle, Anxious, Nonlinear,* e *Incomprehensible,* que, em tradução livre para a língua portuguesa, pode ser entendido como frágil, ansioso, não linear e incompreensível, considerando que para o autor, muitas das mudanças que temos visto no meio ambiente, na política, na sociedade, por exemplo, são complexas, ambíguas e estressantes, mas não, necessariamente, novas, pois sempre foram, de certa maneira, características do mundo em que vivemos e com as quais temos lidado, buscando respostas ora na Ciência, ora na Religião. Porém, "muitas dos desafios agora em curso não são familiares, são surpreendentes e completamente desorientadoras e se manifestam de maneiras que não apenas aumentam o estresse que sentimos, mas também multiplicam esse estresse" (Cascio, 2020).

Dessa forma, o autor do conceito de mundo *BANI* nos aponta um olhar para o presente e o futuro com as lentes das competências socioemocionais. Partindo do ponto de vista, do mundo do trabalho, através do entendimento dos seguintes termos, que compõem o conceito de mundo *BANI.*

Assim, partiremos inicialmente do termo *Brittle* (frágil): estando o mundo suscetível a catástrofes, há de se reconhecer que a base, na qual as empresas estão construídas, é quebradiça e, portanto, pode desmoronar a qualquer momento. Por isso, é necessário aprender a trabalhar de forma estável em uma base instável. Dessa forma, para lidar com a fragilidade, é necessário resiliência e liberdade (Nemer, Ramirez, 2023).

Seguiremos agora, a partir do termo *Anxious* (ansioso): a fragilidade provoca um medo constante que, por sua vez, causa ansiedade, agente de doenças como depressão, síndrome do pânico e *burnouti,* as quais se refletem no mundo do trabalho em forma de sobrecarga, urgência de respostas rápidas. Dessa forma, para lidar com a ansiedade, é necessário empatia e atenção plena (Nemer, Ramirez, 2023).

ISSN: 2358-8829

A análise, segue agora, tomando como base o termo *Nonlnear* (não linear): o isolamento físico imposto pela pandemia intensificou o uso da tecnologia para interação social, trabalho e estudo, mas também a sensação de que, apesar de globalizado, o mundo está desconectado, sem estrutura bem definida e padronizada. Assim, os planejamentos corporativos foram comprometidos. Nesse sentido, para lidar com a não linearidade, é preciso flexibilidade frente as múltiplas mudanças e uma visão ampla (Nemer, Ramirez, 2023).

Por fim, analisaremos agora, o termo *Incomprehensible* (incompreensível): as experiências pouco ajudam na busca por respostas, pois é difícil encontrar sentido nos problemas enfrentados no cotidiano. A despeito da própria tecnologia, Inteligência Artificial e Big Data, o volume de dados gerados pelo mundo são superiores à capacidade de processamento e compreensão, de modo que o excesso de controle dos dados pelas empresas se torna contraproducente. Sendo assim, para lidar com a incompreensibilidade, é preciso transparência e intuição (Nemer, Ramirez, 2023).

Seguindo por essa perspectiva, é possível perceber que diante desse cenário, marcado pelas características do mundo *BANI,* o conhecimento técnico tem prazo de validade curto, desencadeando dessa forma, um grande desafio a educação na contemporaneidade, exigindo que esta não foque apenas na transmissão de conteúdos, mas sim, em outras metodologias de ensino que correspondam as necessidades contemporâneas provocadas pelo mundo *BANI.*

Nesse contexto, estima-se, ainda, que as competências requeridas dos profissionais serão aquelas que lhes permitam responder rapidamente às demandas apresentadas na contemporaneidade, adaptar-se a novas configurações e grupos de trabalho e colaborar na busca por soluções criativas para problemas de todas as áreas da empresa, o que implica flexibilidade, criatividade, pensamento crítico e analítico para tomada de decisão, empatia, inteligência emocional, relacionamento interpessoal, entre outras competências socioemocionais (Accenture, 2017).

Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (2018):

> Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as competências gerais. Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. [...] Segundo Casel, a educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para

> que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola (Brasil,2018).

Nessa direção, levando em consideração que a educação, em especial a Educação Profissional, visa formar profissionais para atender às demandas do mundo do trabalho, pressupõe-se que a aprendizagem nesta modalidade de ensino deva ultrapassar o saber-fazer e contemplar o saber ser, o que requer o desenvolvimento de competências socioemocionais. Em outras palavras, pressupõe-se que o ensino contemple situações de aprendizagem que propiciem ao estudante a oportunidade de construir conhecimento e desenvolver saberes condizentes com as demandas do Século XXI (Nemer, Ramirez, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa do material bibliográfico selecionado no presente estudo, nos permitiu organizar as reflexões e os achados da pesquisa a partir de dados analisados que nos evidenciaram que as transformações globais aceleradas, impulsionadas pela revolução tecnológica e intensificadas pelas crises recentes, alteraram profundamente a dinâmica social, estabelecendo o cenário que a literatura caracteriza como o mundo *BANI,* ou a Era do Caos, de acordo Cascio (2020).

Dessa forma, constatou-se que a dimensão da fragilidade (*Brittle*) afeta diretamente as estruturas pedagógicas tradicionais, demonstrando que currículos engessados e focados puramente na memorização técnica, tornam-se obsoletos rapidamente frente às flutuações postas pela contemporaneidade. Da mesma forma, a ansiedade (*Anxious*) manifesta-se no cotidiano escolar, gerando um ambiente de estresse e esgotamento, tanto em professores, quanto em alunos, os quais se veem pressionados pela urgência de respostas rápidas.

Além disso, a não linearidade (*Nonlinear*) acaba por romper com a lógica de causa e efeito previsível do ensino, enquanto a incompreensibilidade (*Incomprehensible*) se reflete no excesso de dados produzidos pela sociedade tecnológica e digital, onde ter acesso à informação não significa compressão da realidade. Sendo assim, os resultados apontam que o impacto do mundo *BANI* na educação exige a superação do modelo tradicional.

ISSN: 2358-8829

Vale ainda mencionar com base na análise do material bibliográfico, que foi possível identificar que as *soft skills* deixam de ocupar um papel secundário e passam a atuar como uma das bases que confere sustentabilidade à aplicação prática dos saberes intelectuais. Dessa forma, para contrapor a fragilidade inerente ao cenário atual, a análise nos aponta que a resiliência e a adaptabilidade emergem como competências essenciais, permitindo que os estudantes desenvolvam a capacidade de absorver impactos.

No que diz respeito à ansiedade crônica desse período, os achados da pesquisa bibliográfica nos apontam à empatia e a atenção plena como ferramentas indispensáveis para o fortalecimento do apoio mútuo, da escuta ativa e da regulação emocional diante do estresse cotidiano acelerado.

Para lidar com a não linearidade, que desestrutura os planejamentos rígidos, evidenciou-se a necessidade de fomentar a flexibilidade cognitiva e uma visão sistêmica e ampla, habilitando o sujeito a transitar por múltiplos caminhos e a compreender o todo que está interconectado.

Por fim, diante da incompreensibilidade gerada pelo excesso de dados, muitas vezes desconexos, a literatura nos destaca sobre a importância da intuição e da transparência, intimamente ligadas ao pensamento crítico, para que o indivíduo consiga fazer escolhas conscientes mesmo em cenários de incerteza informacional. Dessa forma, as habilidades socioemocionais acabam por funcionar como pilares de proteção, permitindo ao educando estruturar internamente ferramentas de enfrentamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas considerações e discussões apresentadas ao longo do presente estudo, é possível sinalizar ainda, uma reflexão sobre as abordagens e as metodologias de ensino favorecedoras desse processo, considerando que a análise bibliográfica nos revela que práticas tradicionais, centradas na figura do professor como único detentor do saber, mostram-se insuficientes para atender às demandas contemporâneas provocadas pelo mundo *BANI.*

Dessa forma, os resultados nos indicam que o desenvolvimento eficaz das *soft skills* requer a implementação de metodologias ativas de aprendizagem e abordagens que valorizem a aprendizagem socioemocional integrada ao currículo para promover espaços de diálogo e dinâmicas de acolhimento que mitigam os efeitos da ansiedade,

transformando dessa forma, a postura do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador e facilitador de experiências humanas.

Portanto, conclui-se, diante das discussões estabelecidas, que as *soft skills* configuram-se como uma autêntica tecnologia humana de adaptação, permitindo que o sujeito não apenas sobreviva à imprevisibilidade, mas consiga criar sentido e soluções dentro do cenário de caos e fragilidade a partir de um processo educativo e transformador.

Palavras-chave: Educação, Mundo Bani, Soft skills.

REFERÊNCIAS

ACCENTURE. **New skills now**: inclusão na economia digital. Disponível em: https://www.accenture.com/_acnmedia/PDF-95/Accenture-NSN-PortuguesUpdated.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 19 de agosto de 2026.

CASCIO. J. **Facing the Era of Chaos**. Disponibilidade em: https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>. Acesso em: 18 jun. 2026

CASEL. **Core SEL Competencies**. Disponibilidade em: https://casel.org/core-competencies/. Acesso em: 11 jun. 2026.

NEMER, E., G., RAMIREZ, R., A.,. **Educação Profissional: Soft skills e mundo BANI. 2023**. Revista Cocar. Edição Especial N.22/2023 p.1-19. Centro de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). São Paulo-Brasil.